



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS
E CÓDIGOS

JOYCE SOUSA NASCIMENTO

O MICROCONTO NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA.

São Bernardo
2019

JOYCE SOUSA NASCIMENTO

O MICROCONTO NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado .
Orientadora: Prof. Dra. Maria Francisca da Silva

São Bernardo

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

NASCIMENTO, Joyce Sousa.

O MICROCONTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA / Joyce
Sousa NASCIMENTO. - 2019.

37 p.

Orientador(a): Maria Francisca da SILVA.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo, 2019.

1. Conto. 2. Gêneros Textuais. 3. Leitura e Escrita.
I. SILVA, Maria Francisca da. II. Título.

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Lucineia Sousa e Francisco Julio do Nascimento, pois sem eles eu não estaria onde estou hoje, a minha filha, Manuella Sousa e meu querido esposo, Alverlan Nascimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer, ao meu DEUS, que até aqui tens me sustentado, pois eu não seria nada sem ele em minha vida, agradeço aos meus amados pais, Lucia e Julio, pela mulher, esposa e mãe que me tornei, seus ensinamentos foram e são essências em minha vida, seus incentivos me fizeram chegar até aqui, sou grata aos meus irmãos, Jacqueline, Livia e Thiago, pelo apoio.

Meu agradecimento especial ao meu querido esposo, Alverlan, por estar ao meu lado me encorajando durante esses 4 anos, a minha pequena menina Manuella, minha amada filha é por você e pra você esta minha conquista.

Não poderia deixar de agradecer minha cunhada, Ducilene por toda ajuda e empenho para que eu conseguisse concluir minha monografia.(Deus a recompense por tudo).

Agradeço a minha Orientadora Prof.Dra. Maria Francisca Da Silva.

NASCIMENTO, Joyce Sousa. **O Microconto no Ensino de Língua Portuguesa.** 2019. Número total de folhas 67. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Sistema de Ensino Presencial Conectado, Universidade Federal Do Maranhão, São Bernardo, 2019.

RESUMO

Este trabalho trata de uma pesquisa realizada a partir do estudo sobre os gêneros textuais. Tendo em vista que os gêneros textuais inseridos no ensino de Língua Portuguesa são apresentados como uma possibilidade para a melhoria da linguagem e da escrita, essa pesquisa faz uma abordagem sobre um destes gêneros, que é o microconto de enigma para o trabalho em sala de aula. Nessa perspectiva, o objetivo é discutir sobre a importância do gênero microconto como facilitador no ensino aprendizagem do educando em sua vida escolar. Com o intuito de alcançar essa finalidade, a pesquisa foi baseada em estudos de referencial teórico e na pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizado na Escola Municipal Nilza Coelho Lima, com alunos do 7º ano, tendo como instrumento à observação nas aulas, conversas informais e uma produção textual realizadas pelos alunos sobre o tema abordado tendo como suporte teórico o documento do PCN de Língua Portuguesa (1998) e alguns autores como Bechara (2008), Travaglia (2002) e Marcuschi (2005) que tratam sobre os o uso da linguagem e dos gêneros textuais. Considerando os estudos de Haydt (2006) e Dolz e Schneuwly (2004) que tratam sobre didática e métodos de ensino, contando também com autores Sousa e Pacheco (2017); Silva (2012) e Moura e Rocha Jr (2016), que tratam sobre a aplicação do gênero conto em sala de aula.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Conto, Leitura e Escrita.

ABSTRACT

This work deals with a research carried out from the study on the textual genres. Considering that the textual genres inserted in the teaching of Portuguese Language are presented as an possibility for the improvement of language and writing, this research makes an approach on one of these genres, which is textual genre with a focus on the micro riddle of enigma to work in the classroom. From this perspective the objective is to discuss about the importance of the tale genre as a facilitator in teaching the student's learning in their school life. In order to achieve this goal, the research was based on bibliographical studies and field research with a qualitative approach, carried out at the Nilza Coelho Lima Municipal School, with 7th grade students, as an instrument for classroom observation, informal conversations and a (1998), Travaglia (2002) and Marcuschi (2005), which deal with the use of language and genres. texts. Considering the studies of Haydt (2006) and Dolz and Schneuwly (2004) that deal with didactics and teaching methods, also counting on three articles that talk about the application of the tale genre in the classroom of the authors Sousa and Pacheco (2017); Silva (2012) and Moura and Rocha Jr (2016).

Key words: Textual Genres, Short Stories, Reading and Writing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
CAPITULO 1- O TEXTO COM APLICAÇÃO DOS GENEROS TEXTUAIS PARA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM SOCIO COMUNICATIVA	7
1.1 O Genero conto: conceitos, características e sua utilização em sala	9
1.2 O conto como estratégia de aprendizagem no ensino fundamental	12
1.3 O microconto de enigma	14
CAPÍTULO 2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
2.1.Sujeitos e local da pesquisa.....	16
2.2 Processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa.....	17
CAPÍTULO 3- DADOS COLETADOS, RESULTADO E ANÁLISE	20
3.1 Análise da coleta dos dados em sala de aula com a oralidade, leitura e escrita utilizando o microconto de enigma Ponto de análise	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERENCIAS.....	29
ANEXOS	
ANEXO A. Contos utilizados	
ANEXO B. Produção Textual	

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o gênero textual conto com ênfase no microconto de enigma para aprimoramento da leitura e escrita dos alunos no Ensino Fundamental da educação básica.

O gênero textual tem sido alvo de trabalhos e estudos constantes pela sua utilização eficaz no desenvolvimento da leitura e da escrita durante o seu processo escolar. No ensino, o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de Língua Portuguesa direciona o processo educativo tratando da melhoria da leitura e da escrita com enfoque na utilização de textos, evidenciando os gêneros textuais em suas mais diversas variedades, destacando a importância do gênero textual para que o professor tenha um meio eficaz de chamar a atenção do aluno e provocar nele o anseio pela aprendizagem. (BRASIL, 1998).

No processo de ensino aprendizagem de um aluno são envolvidos vários fatores que implicam para que esse discente possa ter um bom desempenho na sua vida estudantil e social, alguns desses fatores são o desenvolvimento do conhecimento sobre a língua, a leitura, a escrita, o conhecimento sobre os números, sobre a história a sociedade e a aquisição da operacionalidade.

No ensino da língua portuguesa, o primeiro norteamento do aluno o entendimento da imagem e da pintura, logo após começam os processos de reconhecimento na leitura e na escrita, para tanto é utilizado meios visuais, orais e escritos. Desta forma, os textos não podem ser utilizados vagamente apenas com o sentido de leitura e interpretação de texto, é importante as características do texto e o sentido social do mesmo na vida do aluno. O PCN (BRASIL, 1998, p. 26) “É mínima a possibilidade de que o aluno venha a compreender as especificidades que a modalidade escrita assume nos diversos gêneros, a partir de textos banalizados, que falseiem sua complexidade. ”

Para tanto os gêneros textuais devem ser inclusos no processo de ensino e em destaque o gênero microconto por toda a sua desenvoltura em contar história que prendem a atenção e aguçam a curiosidade da criança e do adolescente levando ao exercício da imaginação dando um novo sentido para a leitura e a escrita.

A discussão sobre a utilização do conto em sala de aula para a aquisição de habilidades de leitura, escrita, conhecimento social, censo crítico e reconhecimento de identidade se faz pertinente por se tratar de um gênero de cunho bastante didático podendo ser utilizado amplamente na escola, porém é pouco utilizado em sala de aula e quando utilizado por muitas vezes não tem o tratamento adequado a suas peculiaridades que podem ser exploradas como aspectos sociais, leitura relevante e produção de um conto.

Neste sentido, objetivou-se investigar a importância do trabalho em sala de aula com o gênero conto utilizando o microconto de enigma como facilitador no ensino e aprendizagem da leitura e escrita com foco na produção textual do discente, uma vez que se acredita que ele colabora para o desenvolvimento do aluno e ajuda o professor no processo de ensino. No anseio de cumprir essa meta utilizou-se de pesquisa qualitativa com procedimentos técnicos de coletas de dado de campo realizada na Escola Municipal Nilza Coelho Lima, no turno matutino, com a série 7º ano “B” situada em São Bernardo – MA, apoiada no PCN (1998) e em alguns autores como Bechara (2008), Travaglia (2002), Marcuschi (2005), Köche (2017) e Matencio (1994) que tratam sobre o uso da linguagem, leitura e produção de textos e gêneros textuais. Ainda foi considerado os estudos de Haydt (2006) e Dolz e Schneuwly (2004) que tratam sobre didática e métodos de ensino, contando também com, Sousa e Pacheco (2017); Silva (2012) e Moura e Rocha Jr (2016).

Foi dividido em três capítulos, no qual apresento no primeiro capítulo o referencial teórico fazendo um breve levantamento da importância do conto e micro conto como ferramenta no ensino fundamental da educação básica para o desenvolvimento da leitura e escrita do discente, trazendo alguns conceitos e estudos sobre a utilização do conto em sala de aula.

No capítulo dois, apresento a METODOLOGIA DE PESQUISA com dois subtópicos. O primeiro subtópico trata sobre o sujeito e local da pesquisa. O segundo subtópico, descreve o processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa.

O capítulo três decorre sobre as discursões e resultados da pesquisa, fazendo uma análise e todas as observações, conversas informais com a professora e alunos que foram utilizados para a pesquisa, levantamento e coleta de dados e de produções textuais. Neste capítulo apresento o ponto de análise da pesquisa, cada procedimento utilizado no decorrer das aulas e foi realizada a partir da leitura das

produções textuais um gráfico na planilha Excel para demonstração da qualidade e perfil de cada texto produzido pelos alunos.

E por último, as considerações finais no qual revela a importância do microconto em sala de aula e que o trabalho com esse gênero textual faz uma diferença positiva na leitura e escrita dos discentes.

CAPITULO 1 – O TEXTO COM APLICAÇÃO DOS GENEROS TEXTUAIS PARA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E FUNÇÃO SOCIOCOMUNICATIVA.

No Brasil, o ensino de Língua Portuguesa em especial, o aqui tratado o ensino fundamental vem passando por transformações e inquietações para restaurar o domínio da língua, os métodos de ensino e a maneira de trabalhar o desenvolvimento da leitura e produção textual.

A concepção de linguagem no meio acadêmico como também nos outros meios de comunicação vem ganhando espaço e força pelo fato da fonologia versar sobre a forma de comunicação e como se dar esse processo linguístico que é essencial para boa parte da sociedade. (GUIMARÃES, 2008).

Quando falamos da relação da oralidade e escrita podemos dizer que, essa aquisição desses dois movimentos de comunicação humana depende do uso de cada uma e de como esse processo evolui. Segundo Marcuschi (2004, p. 43):

Partindo da noção de língua e funcionamento da língua tal como concebidos aqui, surge, como hipótese forte, a suposição de que as diferenças entre fala e escrita podem ser frutiferamente vistas e analisadas na perspectiva do uso e não do sistema.

No atual contexto educacional o ensino e aprendizagem da leitura, da compreensão de texto e da produção textual acarreta uma perspectiva transformadora dando um sentido mais amplo do papel do professor em língua portuguesa. Não há espaço para um ensino delimitado e sem significado real na vida do aluno, a utilização de textos deve ser vista a partir dos gêneros textuais englobando o conhecimento social do aluno. “A dimensão universal está na interpretação. A interpretação é um exercício de amadurecimento do leitor na compreensão e interpretação do texto”. (BECHARA, 2008, p.12).

O ensino da leitura utilizando os textos de modo adequado é permeado de significado envolvendo o aluno no universo da leitura. Dessa forma o texto não pode ser mais visto apenas como mero mecanismo para leituras, estudos dirigidos e um conhecimento fechado. Neste sentido os gêneros textuais trazem um novo olhar sobre o texto.

É comum nas escolas a utilização do texto para apenas fazer leitura e interpretação de texto, porém o PCN de Língua Portuguesa BRASIL (1998) fala que a utilização de textos de forma didática deve ser feita a partir de seus componentes na leitura e na função social que ele agrega dando destaque ao gênero textual, pois deve-se tratar dos gêneros na construção do pensamento do texto como objetivo de ensino.

Ao se falar de gênero textual o PCN ainda traz algumas características para os gêneros textuais.

A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (BRASIL, 1998, p.22).

Tratando também do que se refere aos gêneros textuais Travaglia (2002) caracteriza o gênero textual com função social em sua essência e que o indivíduo pode defini-lo através do uso que irá fazer, ou seja, do que vai escrever. O autor ainda destaca sobre tipologia textual afirmando que em um texto pode existir vários tipos e que a predominância de um sobre os demais é que vai definir a qual tipologia o texto pertence, sendo de acordo com o domínio da interlocução estabelecida.

Segundo Marcuschi (2005 p. 19) os gêneros textuais são fundamentais para a vida social dos sujeitos envolvendo um contexto histórico com bastante flexibilidade na forma oral e escrita e trazendo relevância na comunicação humana.

Sendo assim a utilização de diversos textos em sala de aula para a linguagem, a escrita e o desenvolvimento social podem enfatizar quanto os gêneros textuais são importantes, pois a partir da apropriação do saber identificar os gêneros e qual comunicação é feita através dele, fazendo a ligação sócio comunicativa dando sentido a leitura e a produção textual.

1.1 O gênero conto: conceitos, características e sua utilização em sala.

O conto é uma narrativa curta, com poucos personagens, de fácil entendimento e com um único ponto máximo onde ocorre o desfecho final da história, conta com um cenário pequeno e um final surpreendente. Esse gênero textual já vem sendo criado a algum tempo por vários escritores.

Não é por acaso que os contos atravessam séculos e se fazem presentes até hoje, seja do século XIX, do século XX ou mais atual este gênero aguça a curiosidade, a imaginação e prende o leitor, podendo assim ser amplamente utilizado pelo professor para o ensino e aprendizagem no ensino fundamental de forma didática, prazerosa, estimulante e significativa. “Os gêneros da narrativa são profícuos instrumentos de ensino que contribuem para o aprendizado de prática. (SILVA, 2012, p.45).

No que diz respeito a função educativa do gênero conto, não está entrelaçada apenas na aquisição do saber cognitivo, mas também na interação social e na comunicação, assim pode trazer ao aluno a oportunidade de vivenciar uma nova experiência relacionando o que ele estuda na escola com o que ele já conhece.

Na conjuntura do ensino aprendizagem utilizando o gênero conto para a aquisição da leitura e escrita particularmente, para a produção textual, o professor tem função norteadora e incentivadora para traçar as estratégias a serem usadas na escola para que o conto a ser desenvolvido remata ao conhecimento de mundo e envolva os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. De acordo com Haydt ao tratar sobre o papel do professor na aprendizagem do aluno destaca que:

Cabe ao professor, durante sua intervenção em sala de aula e por meio de sua interação com a classe, ajudar o aluno a transformar sua curiosidade em esforço cognitivo e a passar de um conhecimento confuso, sincrético, fragmentado, a um saber organizado e preciso. (HAYDT, 2006, p.57).

Seguindo pensamento de Haydt educador antes de tudo tem que encontrar meios para aprimorar o conhecimento do discente. Neste sentido, Haydt (2006) traça algumas estratégias didáticas que o professor pode utilizar em sala de aula. Alguns desses procedimentos de ensino podem ser utilizados com o texto de gênero conto. São eles: exposição dialogada, dramatização, trabalho em grupo e estudo de caso.

Aos procedimentos de ensino pode-se ainda incluir para trabalhar o conto, o levantamento de situações diversas, o meio social do aluno e a produção textual.

Na utilização do gênero textual conto sendo empregado com foco na leitura, produção textual e desenvolvido na realidade que o aluno conhece, o professor pode seguir alguns direcionamentos:

- ✓ A escolha do texto do gênero conto que possa ser incluso com o contexto social e cultural do aluno ou com um tema que se quer tratar, por exemplo se for uma escola inserida em um contexto quilombola, então trazer um conto ligado a esse assunto. Se quiser trabalhar o tema preconceito trazer um conto que insira esse tema e assim por diante.
- ✓ Apresentação do texto do gênero conto começando com o mais simples e que tenha muitas características que identifiquem o gênero.
- ✓ Dialogar com o aluno para que ele crie interesse pelo conto.
- ✓ Fazer a leitura do conto junto com os alunos.
- ✓ Indagar sobre os acontecimentos da história e sobre os aspectos que caracterizam o conto.
- ✓ Fazer a ligação entre a narrativa em questão e o tema social que se quer tratar.
- ✓ Dar sugestões de histórias para os alunos e começar a produção de um conto.
- ✓ Fazer as verificações sobre as produções e ajudar aos alunos a corrigir erros na narrativa e desfecho da história incluindo também o título.
- ✓ Por fim convidar aos alunos a lerem os contos criados.

Seguindo esse roteiro o docente pode chegar a alcançar algumas habilidades como o aperfeiçoamento da leitura, entendimento do texto, identificação do gênero textual, produção de texto coerente e claro, pensamento crítico e social e aprimoramento da criatividade. A sequência a cima é uma entre várias estratégias que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da linguagem e da escrita do

aluno, os procedimentos a serem seguidos depende da didática do professor e qual o objetivo que ele quer alcançar com seus alunos, portanto a sugestão é utilizar-se da leitura de textos do gênero conto, de produção textual oral e escrito, dramatizações, criações artísticas entre outras.

Levando em consideração todo o trabalho envolvido quando se fala em ensinar a ler e escrever e o papel da metodologia do professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno, Dolz e Schneuwly (2004) desenvolveram um modelo chamado de sequência didática para trabalhar a Língua Portuguesa a partir de textos utilizando os gêneros textuais. Uma "sequência didática" é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 96).

Dolz e Schneuwly, (2004) fazem um esquema de como a sequência didática funciona trazendo como início a apresentação da situação pelo professor, essa situação é o gênero textual que o professor deseja trabalhar, depois de detalhar toda a situação e o entendimento dos discentes, então começam as primeiras produções, no decorrer desse procedimento são feitas correções e adequações do que é produzido pelos alunos sempre deixando claro o direcionamento e o que é desejado. Dessa forma chega-se a produção final que é esperado que os alunos alcancem um texto coerente com o gênero abordado e que seja entendido por todos.

Na proposta desenvolvida por Dolz e Schneuwly é realizada uma distribuição dos gêneros didáticos de acordo com os ciclos. A seguir está a distribuição do grupo Narrar nos ciclos que os autores propõem.

Quadro 01: Sequência didática no grupo da narrativa

GRUPO DA NARRATIVA	
CICLOS	SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA
1° e 2° ciclos	O LIVRO PARA COMPLETAR
3° e 4° ciclos	Conto maravilhoso e a narrativa de aventura
5° e 6° ciclos	O conto do porquê e do como é a narrativa de aventura
7°, 8° e 9° ciclos	A parábola de conto; a narrativa científica e a novela fantástica.

(Dolz e Schneuwly, 2004, p. 32)

Nessa distribuição do agrupamento em específico o grupo da narrativa, o gênero textual conto se encontra nos nove ciclos em que no 1° e 2° ciclos o livro traz as primeiras leituras de histórias dos alunos e as representações em leituras mais simples. No 3° e 4° ciclos evidencia o conto maravilhoso e a narrativa de aventuras

em que os alunos tem mais familiaridade com as histórias. No 5º e 6º ciclo chega a vez do conto do porquê e do como com as perguntas para a construção do sentido e do entendimento e continua a narrativa de aventura para despertar a curiosidade e surgirem as produções de textos pequenos e simples. No 7º, 8º e 9º ciclos vem as leituras mais longas e produção de textos de forma completa e estruturada, as peças teatrais, dramatizações e releitura de contos são inseridos nesses ciclos.

Com essa distribuição proposta é permitido à criança manter contado com a história desde os primeiros anos de sua vida escolar, já que a mesma começa a trabalhar a curiosidade, o fascínio e a criatividade desde muito cedo. Ao decorrer dos ciclos as narrativas vão ganhando olhares mais avançados permitindo que o aluno consiga despertar suas mais diversas habilidades como por exemplo criar histórias, dramatizar contos e expor-se em público.

Ao tratar do gênero textual conto e na perspectiva didática de aprendizagem referente a leitura, produção textual socialização de temas do cotidiano do aluno, o professor precisa ter habilidades em sua prática educacional para colocar as estratégias de ensino de texto com significado relevante na vida do discente. Para tanto é necessário que o docente tenha um olhar carinhoso e atento sobre a sua pratica procurando os erros e acertos tendo em vista a melhoria do ensino e da aprendizagem na escola.

1.2 O conto como estratégia de aprendizagem no ensino fundamental.

No ensino fundamental onde o aluno está desenvolvendo suas primeiras capacidades com a linguagem, a leitura e a escrita é pertinente a utilização do gênero textual conto por se tratar de um gênero narrativo permeado de fantasia, criatividade e emoção.

Na pesquisa realiza por Sousa e Pacheco, (2017) com alunos do ensino fundamental I enfatizando a leitura e produção de contos pelos discentes, os mesmos foram divididos em cinco grupos com foco no registro da cultura indígena local. No decorrer das atividades foi possível fazer melhorias na leitura e na produção dos contos, desta forma tendo como resultado final produções bem elaboradas e condizentes com a narrativa de um conto. Foi possível perceber de acordo com os autores a evolução dos alunos na leitura e escrita de textos e

também o conhecimento da cultura local inserida em sala de aula com a construção de texto envolvendo o contexto social.

Nos estudos realizados por Silva (2012) o conto tem o poder de estimular o aluno a criatividade e imaginação despertando um gosto pela leitura que muitas vezes o professor não consegue utilizando meios mais tradicionais. Os contos são ricos em diversidade e podem ser contados e recontados sem perder sua validade, trazendo em si um poder histórico, social e de conhecimento popular. A autora ainda traz que a moral do texto conto é diferenciada dependendo do contexto da história e do seu desfecho. Segundo Azevedo (2007, p 182, apud SILVA, 2012, p. 45):

Estamos acostumados e condicionados a pensar na moral como um acervo de princípios abstratos, gerais e universais de comportamento que deve ser respeitado por todos seja qual for a situação: não mentir, não roubar, não matar, valorizar a busca da justiça, da imparcialidade, da impessoalidade, da isonomia, da isenção e da neutralidade.

O conto faz com que a criança desperte para as possibilidades de atitudes a serem tomadas a partir das situações que surgem na narrativa. Ao final dos estudos Silva (2012) destaca a importância do gênero textual conto para a formação de leitores e o papel social que envolve cada narrativa desse gênero.

Diante da utilização do conto como estratégia de ensino Moura e Rocha Jr (2016) em sua pesquisa constata que o gênero conto deve ser inserido na metodologia do ensino de língua portuguesa pelo fato de ser um gênero que facilita a comunicação e a linguagem uma vez que todos temos uma história e através do conto o discente se reconhece como contador de história e pode colocar sua vivência na narrativa. Os autores trazem também que o conto é um facilitador da leitura e escrita, propondo algumas estratégias para esse trabalho como: considerar a realidade do aluno, iniciar de maneira simples, despertar o interesse pelo conto e desenvolver o pensamento do aluno. Ao final da pesquisa Moura e Rocha Jr (2016) perceberam que o gênero textual conto é excelente para a vivência da linguagem, facilitando a aprendizagem e despertando o gosto pela leitura.

Diante da discussão acerca do gênero textual conto como estratégia de ensino os aspectos relevantes desse gênero como sua simplicidade, seu fácil reconhecimento com a realidade do aluno, a criatividade envolvida em seu processo

e a oportunidade de vivenciar e contar histórias são primordiais para que esse gênero seja reconhecido como uma estratégia eficaz de ensino de Língua Portuguesa com implicações positivas na leitura, na produção textual e no contexto sócio comunicativo do indivíduo. Nesse processo educativo o professor tem um papel norteador da aprendizagem e do pensamento humano.

1.3 O microconto de enigma.

Ao selecionar um gênero textual para ser aplicado em sala de aula o professor tem que se basear nas relações de comunicação que essa escolha pode trazer. (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004). Nessa perspectiva o gênero textual microconto e em especial o de enigma se encaixa muito bem para ser trabalhado com leitura e produção textual, pois traz uma narrativa que envolve o leitor e faz com que o mesmo crie ideias e analise os acontecimentos da história.

O microconto de enigma é um gênero textual contendo histórias contadas que normalmente são inventadas, ou seja, uma ficção acompanhada por um mistério a ser desvendado. Composta por um inocente uma vítima e um culpado, o leitor ao mergulhar na trama se torna um investigador, através das pistas em que a narrativa vai deixando no decorrer da história, o leitor vai se aventurando até chegar ao seu desfecho final.

De acordo com autora Carolina e Ferreira (2017) os microcontos de enigma são histórias que sempre contam com um personagem que investiga algum fato estranho podendo ser um detetive ou alguém curioso que quer descobrir o que está se passando. É uma narrativa que envolve o leitor e que conta com um desfecho por muitas vezes inusitado.

Barbosa (2001) relata alguns elementos de um conto de enigma que são um crime, a vítima, o mistério, o investigador e pistas que o autor vai deixando no desenrolar da história para que o leitor acompanhe atento e levante possibilidades de quem é o culpado e por fim a solução do mistério.

O microconto de enigma pode ser dividido em uma situação principal, na revelação do mistério, e por último a solução do problema. Essa forma de narrativa é uma leitura prazerosa e envolve o leitor em um mundo de ficção que não o deixa se desligar da história. (CAROLINA E FERREIRA, 2017).

O microconto de enigma segue uma estrutura tradicional, com um mistério se desenvolvendo no decorrer da narrativa, pois já no início ele vai deixando pistas para que o leitor consiga ir esclarecendo o mistério, o qual de certa forma se torna um investigador que aos poucos vai encontrando novas pistas e outros suspeitos, assim desvendando todo o enigma, e se tornando um herói.

Seguindo o mesmo raciocínio encontra-se também a autora Köche (2017 p.58), quando relata que.

Microconto de Enigma:

É um gênero textual cujo elemento textual principal é o mistério;

Tem como foco principal do enredo a elucidação de um enigma por meio do raciocínio lógico.

Apresenta pistas para auxiliar no esclarecimento do mistério;

Tem como personagens um indivíduo que desvenda o enigma, a vítima, o inocente, o suspeito, o culpado entre outros;

Faz com que o leitor tenha um papel ativo na construção do sentido;

Pode apresentar um narrador que não participa do enredo ou um narrador-personagens;

Estrutura-se em apresentação, complicação, clímax e desfecho;

É um tipo particular de narrativa policial;

Possui tipologia textual de base narrativa;

Pode conter diferentes sequências tipológicas a serviço da narração.

Como pode se perceber os autores citados acima demonstram uma mesma linha de pensamento sobre o conto de enigma quando se refere às características e finalidades do mesmo, relatando que ele apresenta um indivíduo que investiga os fatos na tentativa de esclarecer o mistério, na maioria das vezes ele é o protagonista, e que outros personagens são comuns nesse tipo de conto.

CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa visa atender os objetivos propostos, propondo revelar aspectos sobre a utilização de micro conto em sala de aula para o aprimoramento da leitura e produção textual dos alunos.

A abordagem utilizada na pesquisa é caracterizada como qualitativa com pesquisa de campo, no qual houve coleta de informações e produções de textos para serem descritas e analisadas contando também com observação escolar, com o intuito de obter a melhor forma de pesquisa a fim de atender a compreensão do problema estudado. Godoy (1995) considera que na pesquisa qualitativa o ambiente é a fonte direta da coleta entendendo o processo como mais importante que os resultados, ela não procura enumerar e nem medir. Nessa pesquisa, ocorre classificação e análises dissertativas da situação investigada, mas não elimina totalmente os cálculos.

As etapas da pesquisa incluíram observação, explicações e discussões em sala, leitura, produção textual e análise bibliográfica. Sendo a forma encontrada mais adequada para a condução dessa pesquisa e conhecimento do problema que estava sendo abordado.

2.1 Sujeitos e local da pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Nilza Coelho Lima situada Rua Barão do Rio Branco Centro, que conta com o ensino fundamental de 6º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino. Para a aplicação da pesquisa foi escolhida a turma de 7º ano “B” turno da manhã, a turma tem como professora regente Ducilene Nascimento Ribeiro que acompanhou e ajudou em todo o processo, formada em Letras Português, a sala é composta por 40 alunos, 21 do sexo masculino e 19 do sexo feminino. A escolha pela turma foi feita em decorrência do assunto em desenvolvimento na sala e por ter relação com o projeto a ser desenvolvido pela professora e a dificuldade dos alunos em leitura e produção textual. Dessa forma objetivou-se motivar a leitura e escrita dos alunos através dos contos e microcontos.

Os sujeitos da pesquisa foram 40 alunos, através de aulas e produção textual que segue em (ANEXO 1) para visualização.

2.2 Processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa.

Durante as três semanas de aplicação do projeto microconto de enigma em sala de aula para melhoria e estimulação da leitura e produção textual foi possível fazer uma observação bem precisa da sala e da evolução dos alunos ao decorrer desse processo.

A execução do trabalho foi dividido em três etapas em sala de aula. A primeira foi no dia 13 de novembro, realizando a primeira visita na escola e na turma. Nesse dia foram utilizadas duas aulas para a apresentação e explicação sobre minha estadia ali com eles, logo em seguida foi dado início ao trabalho, com uma conversa sobre o que eles conheciam sobre conto, e o que eles achavam de um conto, alguns alunos disseram já ter estudado sobre o assunto e relataram que seriam histórias inventadas.

Nessa primeira semana foi ministrada duas aulas com a presença da professora titular da sala. Nessas aulas ocorreram a observação e apresentação do conto para os alunos. Nesse momento os alunos se demonstraram receptivos e ansiosos pela novidade, questões foram levantadas e os discentes sempre participativos.

Questões levantadas oralmente:

1. Quem gosta de ler histórias?
2. Algum de vocês já conhece o que é um conto?
3. Alguém já ouviu falar em microconto de enigma?
4. E o que vocês acham que é um microconto de enigma?
5. Qual o tipo de história vocês já ouviram?

Surgiram muitas opiniões diferentes mais todos tinham algum tipo de conhecimento do que seriam os contos.

Depois da coleta das informações prévias sobre o conhecimento já existente foi escrito no quadro e explicado o que é conto e o que é microconto, o que é um enigma e quais as características de um microconto de enigma. Dessa forma os alunos puderam ter acesso a uma prévia do que iriam estudar e um conhecimento sobre o assunto abordado. Nesse momento também foi explicado o assunto e tirado as dúvidas.

Na segunda etapa foi realizado dia 21 em que aconteceu com um diálogo com os alunos, apresentando as características e estrutura de um conto e em seguida, pedi para que os mesmos se dividissem em duplas e foi lhes entreguei cópias de um conto “Festa de Halloween” de (autor desconhecido), e foi proposto para que fizessem uma leitura compartilhada, após a leitura teve alguns questionamentos sobre o que eles acharam do conto se perceberam as características. Logo na sequencia foi dado início ao conto de enigma mostrando-os o que diferencia o conto de enigma dos demais contos e focando em suas características e estrutura, em seguida foi lhes entreguei um conto de enigma titulado “Barba Azul” de (Charles Perraulte 1697) e realizada uma leitura compartilhada, na sequencia foi questionado o que eles perceberam qual a característica principal que diferencia o conto de enigma dos demais, o que mais lhes chamou atenção, percebe-se que o mistério contido no conto leva os alunos a viver a história.

Após a leitura do conto começou as discussões sobre: O que o texto falava; qual o assunto principal; o que eles (alunos) entenderam e qual o clímax da história. Nessa etapa foi possível observar que os discentes conseguiram entender a historia e que entenderam que se tratava de um texto pequeno envolvendo um mistério.

A terceira etapa foi realizada dia 28 de novembro com duas aulas. Nessa aula ocorreu um levantamento do que foi visto sobre o conto de mistérios lembrando as principais características e estrutura e proposto para que os alunos fizessem individualmente a produção de um conto de enigma levando em consideração tudo que já haviam aprendido sobre o assunto, antes de tudo para uma maior fixação de ideias foram expostos na lousa as características de um microconto: Situação inicial que seria a apresentação do conteúdo, a complicação que é o descobrimento do crime, o clímax o ponto alto da narrativa e o desfecho que seria a solução da

situação problema. Eu coloquei também algumas sugestões de temas que eles poderiam utilizar ou não para sua narrativa. Nessa etapa ocorreram leituras e explicações para os alunos desenvolverem seus contos.

Logo após esse último encontro foi feita a análise de cada produção textual em que no decorrer desse processo puderam ser averiguados vários pontos importantes sobre a produção de microcontos em sala de aula. Os pontos principais que foram analisados na leitura das produções:

Coerência e coesão textual;

Criatividade da produção da história;

Escrita;

Formação lógica dos parágrafos;

Se realmente é um microconto e mistério (enigma).

CAPITULO 3 – DADOS COLETADOS, RESULTADO E ANÁLISE.

Foi utilizada para a coleta de dados a atividade de produção textual realizadas pelos alunos que foram minuciosamente lidas e foram feitos levantamentos sobre alguns pontos importantes como: a escrita, a criatividade, a diversidade de histórias e o empenho de cada aluno. Também foi levado em consideração as observações em sala de aula e conversas informais com a professora titular e os alunos.

Os dados coletados foram às experiências com a leitura de microconto com cada aluno que participou da pesquisa, as perguntas e curiosidades abordadas, o desempenho na criação de história, o desenvolvimento da escrita e oralidade e a criatividade e interesse demonstrados pelos discentes.

Para obter uma visão reflexiva sobre a importância de uma leitura significativa do microconto em sala de aula que leve o aluno a ser um leitor produtivo e ativo, toda a análise foi realizada com base nas observações, questionamentos orais, relatos de experiências dos alunos, leitura do microconto, produção textual de um microconto de enigma produzido pelos alunos. Desta forma, busquei conhecer e compreender a dimensão do quanto à utilização do microconto em sala pode ser ou não um facilitador da aprendizagem desenvolvendo a leitura e a escrita do discente.

Os pontos abordados em sala de aula foram o conhecimento sobre o que é conto, o gosto pela leitura já desenvolvida pelos alunos, a concentração e a motivação para descobrir mistérios e o aperfeiçoamento na escrita de histórias de mistério e o conhecimento sobre o gênero textual conto e a utilização do mesmo para a produção textual.

3.1 Análise da coleta dos dados em sala de aula com a oralidade, a leitura e escrita utilizando microconto de enigma.

Diante dos dados coletados na produção e observações como: a participação dos alunos na leitura, o desenvolvimento da oralidade em sala de aula, a produção textual incluindo a criatividade e escrita são indiscutíveis os benefícios do gênero textual conto como utilização de pequenas histórias de mistério, ou seja, microconto de enigma para estimular a leitura e escrita nos discentes, porém nota-se ao ver as produções textuais feitas pelos alunos que em sua maioria não conseguiram realizar uma produção de microconto de enigma que realmente alcançasse os objetivos esperados.

Através de diálogos foi constatado que os alunos compreenderam o que é microconto de enigma, demonstraram que gostaram das leituras realizadas, no entanto na produção textual não conseguiram produzir uma história significativa.

Diante do exposto, foi realizada uma categoria de análise para as produções textuais entre um a quatro pontos, em ruim, regular, bom e ótima. Levando em consideração a criatividade, a coesão e coerência com o tema abordado (o mistério) e a escrita, demonstrados no Gráfico 1 a seguir.

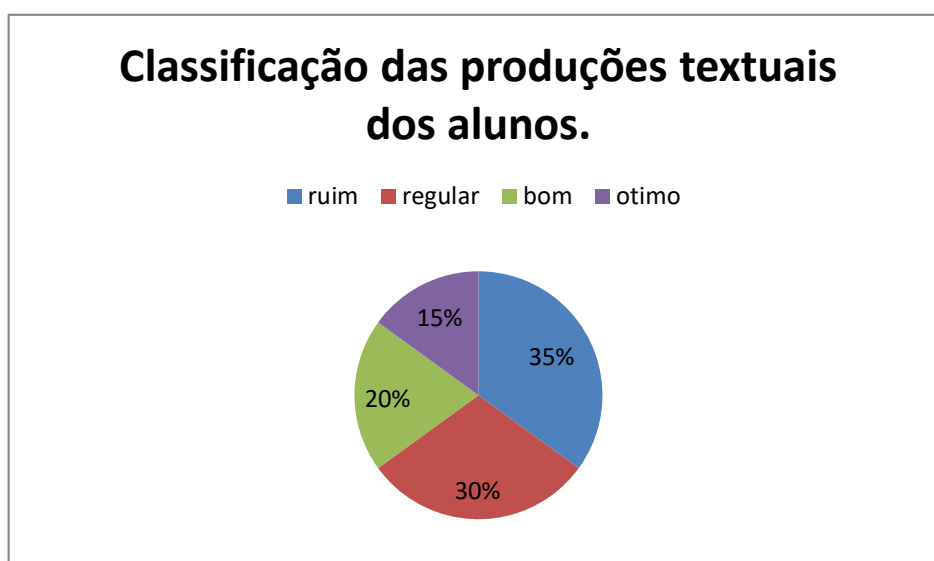
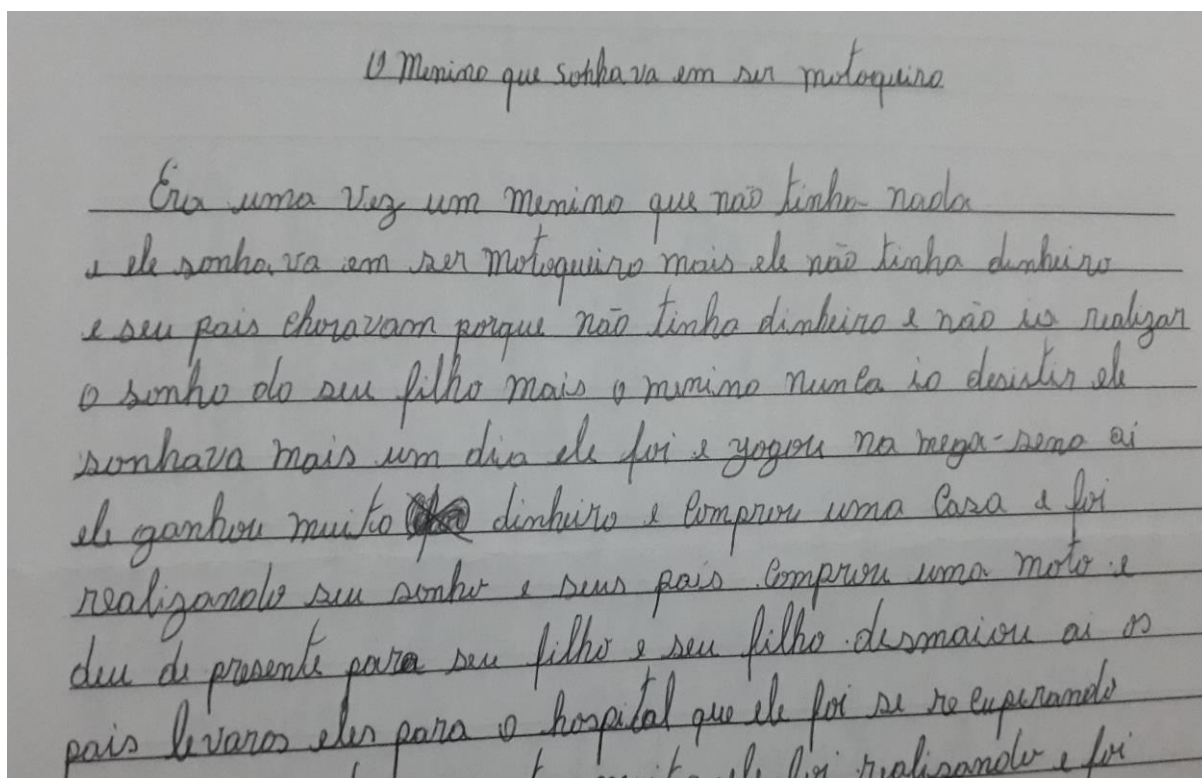


Gráfico 1

Fonte: Escola Municipal Nilza Coelho Lima, 7º ano, 2018.

De acordo com a leitura das produções e analisando cada ponto que contém um microconto de enigma, a realização do Gráfico 1 foi feita para mera demonstração do nível de cada produção textual e como a realização da narrativa de contos em sala de aula afetou os alunos em sua escrita e leitura. Na perspectiva do microconto para a estimulação da produção textual não foi muito bem sucedida pois, 35% das produções não condiziam com um microconto de enigma que era o proposto. Imagem abaixo:



Já cerca de 30% foram regulares pois, formaram uma história, mas não tinha mistério como vemos nesses trechos abaixo:

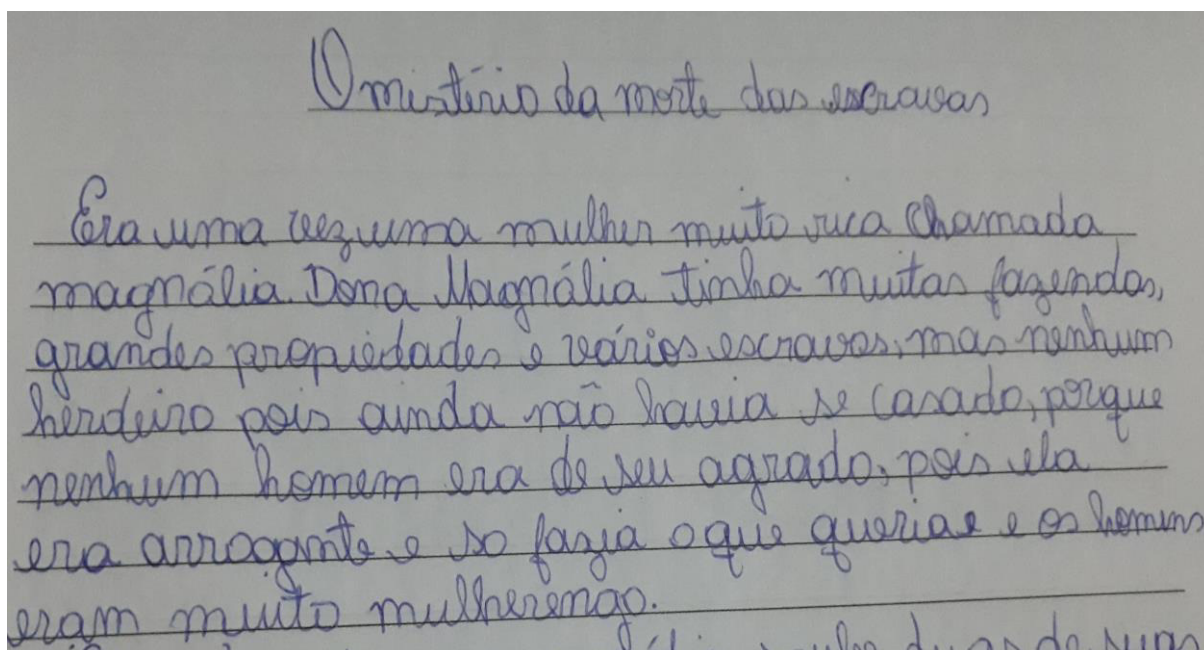
O menino que reclamava da vida

Certo uma vez o menino que reclamava da vida mas ele tinha tudo na vida, era só reclamado o pai dele dava tudo pro ele mas um dia o seu pai deu o conselho pro ele mas ele não sabia que a vida era ruim que tem muitos meninos na sua vida porque perdeu escola um dia o trabalho do seu pai foi cortado os poucos mas quando passou o mês e ele ficou passado fome e o pai dele disse pro ele foi vai reclama da vida e o menino foi se estrepando e seu pai encontrou o trabalho.

Algumas tiveram um desempenho melhor que alcançou 20% das produções. Essas foram boas produções, mas a escrita e formação de ideias e parágrafos não foram bem formadas.

Eles foram até o Porão onde tinha uma placa dizendo que não podia entrar, mais como não tinha ninguém vendo eles, eles abriram a porta e ligaram a luz e viraram muitas coisas antigas, como um pedaço do navio chamado TITANIC, tinha também histórias que no título delas dizia não abra esta história e amaldiçoada, mas eles foram malquiados e não ouviram o livro, quando eles abriram o livro, ouviram um grito de uma pessoa lá em cima do museu, dizendo: "Saíam Daqui, Saíam Daqui!"

Apenas 15% dos alunos alcançaram o esperado. Isso revela que quanto ao nível de produção textual não ouvi uma mudança significativa e o microconto de enigma não alcançou o esperado, porém comparando como estavam antes nas observações e no relato da professora e dos próprios alunos houve uma evolução significativa na escrita e na leitura dos alunos. Veja alguns trechos dessas produções:



Nas observações em sala de aula enquanto ocorria à produção textual muitos dos alunos demonstraram desinteresse em escrever pois, os mesmos ficavam desenhando em seus cadernos, conversando com o colega ao lado.

Talvez essa distorção entre a leitura e boa compreensão do texto e a produção textual ruim se deu por conta da escrita já está ligado a algo mecânico. Nesse âmbito a metodologia utilizada para o direcionamento dos trabalhos não resolve grandes dilemas de aprendizagem, mas ajuda a melhorar o contexto encontrado em sala de aula.

Evidentemente, decorrem daí alguns procedimentos didáticos discutíveis como também o comportamento alheio a produção textual que os alunos demonstraram. O problema não repousa apenas no método de aplicação, no professor ou somente no aluno, é algo em conjunto que basta um pouco de reflexão

para se perceber que a escrita de um texto está ligada a diversos fatores como: o contexto de desinteresse, a má alfabetização, contexto artificial da escrita, supervalorização do erro, formação do professor entre outros.

Levando em consideração todo o contexto escolar observado, as leituras feitas, as conversas em sala de aula e a produção textual foi constatado que a utilização do microconto em sala de aula como instrumento de aprendizagem oferece aos alunos a possibilidade de uma atividade mental e reflexiva. Deve-se encarar o erro como aprendizagem em que o discente pode aprender a partir dele com isso na produção textual o professor deve agir como facilitador da aprendizagem e sua presença é fundamental para o bom desempenho do aluno ajudando-o em todo o seu processo de aprendizagem tanto na leitura como na escrita.

Nas conversas em sala de aula alguns relatos foram bem reveladores das dificuldades na escrita dos alunos e onde o microconto teria a sua atuação “é muito difícil colocar as minhas ideias no caderno”. Outro disse “não consigo escrever uma história”. Com certeza algo está bloqueando a produção textual desses alunos. Será a falta de leitura? Será que o educador está sendo um bom mediador entre o aluno e a escrita? O aluno realmente está aberto ao conhecimento ou a falta de interesse é um dos entraves para a obtenção do conhecimento? São muitas as interrogações, mas tentarei responde-las no decorrer dessa análise.

O microconto da forma como foi exposta para os alunos decorreu da melhor maneira possível, pois os procedimentos de execução foram discutidos e levados em consideração a sala de ensino fundamental que houve a aplicação. As explicações e conversas em sala de aula deixaram bem claro todo o processo a ser seguido e foram sugeridas pesquisas de outros microcontos para leituras livres e extraclasse.

No decorrer do processo os alunos demonstraram abertos a leitura e ao que se estava sendo proposto, porém cerca de 35% dos alunos não demonstraram muito interesse pela leitura e nem por histórias de mistério, mesmo assim foi seguido o combinado e com expectativa de uma interação da turma por inteiro. A forma de tratar o conteúdo foi a mais clara e da melhor maneira didática possível para prender a atenção do discente.

Algumas falas de alunos para não participar das atividades propostas. (em sala de aula). “Não leio muito bem”, “ não entendi nada”, “não consigo escrever histórias”, “ não consigo me concentrar”.

Os alunos chegam em sala de aula com seu conhecimento formal e informal que por vezes determinam o que eles gostam de ler, trazendo uma bagagem de desilusões e fracassos quanto a leitura e escrita. Muitos desses alunos trazem consigo uma leitura fraca e bem vagarosa e no fim não entendem o que foi lido e por consequência a escrita também fica prejudicada.

De acordo com o relato da professora titular em conversas informais algumas das principais dificuldades são: O nível de leitura inadequada para a série e idade, falta de ânimo dos alunos para leitura, não assimilação do conteúdo e dificuldade em se expressar através da escrita, ou seja, falta de uma alfabetização e letramento de qualidade.

Um grande desafio do educador é manter os alunos motivados afim de desenvolver a leitura e principalmente a escrita. Nessa perspectiva, a utilização da leitura de contos se demonstrou eficaz, pois cerca de 70% dos alunos (fonte 7º A, Escola Nilza Coelho Lima, ano 2018) gostaram da ideia dos contos em sala de aula trazendo uma dinâmica diferente para a leitura e escrita. O desenvolvimento da leitura de algo que eles gostam sendo proposto e não imposto e da escrita de histórias criadas por eles realmente foi muito favorável para a leitura e escrita.

Analisando a situação do estímulo da leitura e da produção textual foi identificado a importância do microconto como um relevante processo didático para os alunos, motivando a ação de letramento do discente.

Diante do exposto as dificuldades na leitura e na produção textual podem ser minimizadas com aulas interativas que tragam ao aluno o prazer em aprender podendo ser com micro conto, com leituras livres, com produções diversas entre outros. A necessidade do microconto em sala como também de outras leituras é imediato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falar sobre o ensino da língua portuguesa e não falar sobre as contribuições dos gêneros textuais no ensino é deixar de lado um aspecto essencial para a conjuntura da leitura e da escrita.

Perante a pesquisa com a análise da leitura dos microcontos, da escrita na produção textual, da criatividade e do interesse dos discentes pelo microconto de enigma, levando em consideração os autores analisados e os estudos realizados foi possível comprovar a relevância da utilização do gênero conto em sala de aula. Desta forma a contribuição dos gêneros textuais em especial o gênero textual conto que é o alvo da pesquisa na comunicação, leitura e escrita do aluno fica bastante claro.

O estudo realizado permitiu ainda compreender a relevância de inserir em sala de aula a narrativa do microconto como um meio eficaz para fazer a aproximação entre o aluno e sua capacidade de produzir e criar com o enfoque na melhoria da comunicação, da produção textual, da leitura e da socialização de ideias e ações sociais.

Nessa perspectiva o professor comporta um papel de oportunizar ao aluno o prazer pela leitura de um microconto que contribui significativamente para a vida dele e da comunidade em que ele vive. O docente dar o norteamento, o texto base do gênero conto e o fato social a ser trabalhado e os alunos começa a fazer seus próprios traços no caminho do saber.

Ao longo das observações, conversas e análises dos dados coletados verifiquei que a utilização do microconto de enigma realmente traz ao aluno uma nova perspectiva de aprendizagem. Na análise de produção textual mesmo com algumas produções fracas ou ruins posso dizer que o esforço dos alunos a todo o momento para produzir algo bom foi constante e isso demonstra que estavam dando o melhor que podia a cada texto escrito.

Na diversidade dos problemas na educação o microconto em sala de aula possibilitou a observação de alguns problemas que de fato podem ser diminuídos com o texto narrativo, como a pouca leitura e a escrita precária que são causadas por diversos fatores que são a falta de dedicação aos estudos, pouca participação da família na escola, dificuldades de interpretação e escrita.

Foi possível perceber que o PCN de língua portuguesa também dar aos gêneros textuais sua devida importância no cotidiano escolar, quando fala no direcionamento para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita do aluno priorizando a aquisição desse saber que não pode ser desenvolvido sem pensar no texto juntamente com o conhecimento sobre os gêneros textuais. Diante de toda a relevância do gênero textual conto em sala de aula é imprescindível que o professor em sua prática didática possa incluir o texto conto em seu contexto educacional de língua portuguesa adequadamente, levando em consideração os pressupostos para a utilização do texto no contexto social e a sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly em sua teoria dos gêneros.

É fato que o desenvolvimento do discente é percorrido por uma longa caminhada cheia de entraves e obstáculos, necessitando de perseverança e esforço por parte do educador, da família e acima de tudo do aluno para supera-los.

Contudo, esta monografia não tem intenção de mostrar apenas um caminho para melhoria na leitura e produção textual, mas sim propor mais uma forma válida e eficaz de trabalho com leitura e escrita para que se tenha uma educação em que o indivíduo seja capaz de se posicionar no mundo como responsável e consciente do seu papel na sociedade. Por fim tem o intuito de ampliar o conhecimento sobre a utilização do microconto em sala de aula para diminuir as dificuldades encontradas na leitura e produção textual.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Conto popular, literatura e formação de leitores**. Revista Releitura, Belo Horizonte. n. 21, p. 79-187, abr. 2007. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo13Contos.htm#_ftn1>. Acesso em: 10 fev. 2010.

BARBOSA, J.P. **Narrativa de Enigma**. São Paulo: FTD, 2001.

BECHARA, Evanildo. A correção idiomática e o conceito de exemplaridade. In: AZEREDO, José Carlos de (org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Rio de Janeiro: Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 11-18.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**.

Língua portuguesa de 5^a a 8^a série do 1^o grau. Brasília: MEC/SEE, 1998. 22-139 p.

CAROLINA, D; Ferreira.A. Contos enigmáticos no ensino fundamental II: 8 e 9 anos. 2017.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.p.96

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2^a ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GUIMARÃES, D. M. L. O. Percurso de construção da fonologia pela criança: uma abordagem dinâmica. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – **Faculdade de Letras da UFMG**, Belo Horizonte, 2008. JOHNSON, K. Speech perception

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8.ed. - São Paulo: Ática, 2006. _____. **Curso de didática geral**. 8.ed. - São Paulo: Ática, 2006. p. 57

KÖCHE, Vanilda Salton. Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais / Vanilda Salton Köche, Adiane Fogali Marinello. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. P.53

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍZIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs) **Gêneros textuais & ensino** – 4ª. Ed. - rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.19

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 15-35.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento / Maria de Lourdes Meireles Matencio.- Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994,(Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

MOURA, Patrícia Maria de. Rocha Jr, Severino Fernando da. **O conto em sala de aula**. V. 1, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_D1_SA15_I10793_17082016225655.pdf .Acesso em: 10 de maio de 2018

PACHECO, Miranda Basto; SOUZA, Gabriela Barbosa. **Trabalho pedagógico com o gênero textual conto**. Editora realize. N. 01, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/resumo.php?idtrabalho=332>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

SILVA, Daniele. **Gêneros textuais: contos populares e a formação de leitores.** 2012. Disponível: <http://www.uneb.br/tarrafa/files/2012/10/G%C3%AAneros-textuais.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ANEXOS

ANEXO A. (Contos utilizados)

Festa de Halloween

Bárbara era uma garota muito estranha e vivia exclusiva de todos. Os amigos da escola a convidaram para a festa de Halloween. Por insistência, Bárbara aceitou o convite. Porém, os colegas, na verdade, queriam pregar uma peça a ela, esse era o intuito. — Ela terá uma festa inesquecível! — Disse uma das garotas, já se preparando para o “batismo” de Bárbara.

Na grande noite, o pessoal da classe estava a espera de Bárbara no salão de festas.

Nisso a garota surge radiante em um vestido longo negro, os cabelos ao ombro, mascarada e com um saquinho escrito “feitiços”. Era uma fantasia esplendida! É claro que ninguém a reconheceu, mas a presença sedutora mexeu com a cabeça dos rapazes e ela desfilou chamando a atenção de todos.

...

Na manhã seguinte, o jarro de ponche estava vazio e ao chão, garrafas de bebidas quebradas, o salão destruído; parecia que havia passado por um tornado ou coisa parecida. Um a um os corpos foram levados. Os estudantes estavam irreconhecíveis, como se algo tivesse sugado toda a energia da turma de jovens, algo inexplicável! Bárbara mudou-se para outro lugar e continuava timidamente solitária. Ela aguardava com ansiedade a próxima festa de Halloween.

Barba azul

Era uma vez, um homem muito rico que tinha muitas propriedades, todas nobres palácios, na cidade e no campo. Tudo nos castelos era belo e suntuoso, suas baixelas de ouro e prata, as cadeiras estofadas com as mais finas tapeçarias e as carruagens adornadas de ouro. Mas, apesar da riqueza, ele tinha uma tristeza: sua barba era azul. A barba o fazia parecer tão feio e assustador que as moças fugiam quando se deparavam com ele. Nas redondezas vivia uma distinta dama que tinha duas filhas e ninguém sabia dizer qual delas era a mais bela. O homem pediu a essa senhora que lhe concedesse a mão de uma de suas filhas e deixou que ela mesma escolhesse qual das duas lhe daria. O pedido não agradou a nenhuma delas, pois não queriam se casar com um homem de barba azul. O que tornava a situação ainda mais difícil é que este homem já se casara com muitas mulheres e ninguém sabia o que fora feito das antigas esposas. A fim de conquistar a amizade da família, Barba Azul levou as duas moças, sua mãe, três ou quatro amigas delas e mais alguns rapazes conhecidos para uma festa em uma de suas casas de campo. A festa durou uma semana inteira e todos se divertiram muito. Fizeram incansáveis passeios, caçadas, pescarias, danças e banquetes. Os convidados estavam tão ocupados pregando peças uns nos outros e se embriagando que a mais jovem das duas irmãs começou a achar o senhor da barba azul um bom sujeito. Assim que retornaram à cidade, celebraram o casamento. Um mês se passou e Barba Azul disse à sua esposa que viajaria para tratar de alguns negócios importantes nas províncias. Ele ficaria fora por pelo menos seis semanas e insistiu para que se divertisse na sua ausência. E se lhe agradasse, poderia convidar seus amigos mais próximos para passar um tempo na casa de campo. Qualquer coisa para mantê-la de bom humor.

Ele entregou à esposa uma argola cheia de chaves e descreveu: “Estas são as chaves dos dois grandes armazéns onde guardo meu ouro e minha prata. Esta outra é de onde estão as baixelas que não são de uso diário, esta do quarto onde guardo todas as jóias. E, finalmente, esta é a chave mestra para todos os aposentos do palácio. Quanto a esta chave particular, ela abre o gabinete no final da longa galeria do térreo. Abra o que quiser. Vá a qualquer lugar que desejar. Mas proíbo-lhe terminantemente de entrar naquele quatinho e, se abrir nem que seja uma fresta da porta, nada irá protegê-la da minha ira”. A mulher prometeu seguir exatamente as ordens dadas por seu marido. Barba Azul lhe deu um beijo de despedida, entrou na carruagem e partiu para sua jornada.

Amigos e vizinhos da recém-casada ansiosos por conhecer o fausto do palácio não pensaram duas vezes quando esta lhes fez o convite. Enquanto o marido estava por lá,

eles não se atreveram a visitá-la, pois aquela barba azul os amedrontava. Sem perder tempo começaram a explorar tudo que encontravam: os salões ricamente decorados, os quartos, os armários e roupeiros, cada um mais esplêndido e suntuoso que o outro. Ficavam boquiabertos diante de tanta riqueza e de tamanha beleza das tapeçarias, camas, sofás, pratarias, cristaleiras e cristais, tecidos, louças das mais finas. Havia espelhos em que a pessoa poderia ver-se da cabeça aos pés. Alguns espelhos tinham moldura de vidro, outros de prata, outros eram bisotados, mas todos eram os mais grandiosos e magníficos que já tinham visto.

Os convidados morriam de inveja da amiga e elogiavam tudo o que viam na casa. Esta, porém, era incapaz de desfrutar de qualquer destas riquezas, pois estava ansiosa para entrar no gabinete do piso térreo. Ela estava tão atormentada por sua curiosidade que, sem perceber que era uma falta a anfitriã abandonar seus convidados, correu a escada tão depressa que quase quebrou o pescoço. Por fim, chegou à porta da saleta e parou por um momento, considerando quais poderiam ser as consequências de seu ato, desobedecendo à veemente proibição do seu marido. A tentação era grande demais e ela foi incapaz de resistir. Tremendo de emoção, pegou a pequena chave e abriu a porta. No início, ela não conseguia ver nada, pois as janelas estavam fechadas. Aos poucos seus olhos foram se acostumando à escuridão e começou a perceber que o assoalho estava pegajoso com sangue coagulado e, pior ainda, naquele sangue se refletia corpos de mulheres mortas, as antigas esposas do Barba Azul, dependurados nas paredes, degoladas e enfileiradas em um espetáculo macabro e aterrorizador. A esposa ficou paralisada de pavor e ao puxar a chave da fechadura, esta caiu de sua mão trêmula. Depois de recobrar os sentidos, apanhou a chave, trancou a porta e subiu até o seu quarto para se recompor. Esforço em vão, seus nervos estavam em frangalhos, naquele momento nada conseguiria tranquilizá-la. Foi, então, quando percebeu que a chave do soturno gabinete estava manchada de sangue. Esfregou-a duas ou três vezes, mas o sangue não saía. Tentou lavá-la com areia e sabão e ainda assim a mancha não saía, pois a chave era encantada e não havia maneira de remover aquele sangue. Bastava limpar o sangue de um lado da chave que ele reaparecia no outro. Naquela mesma noite, Barba Azul voltou inesperadamente de sua viagem dizendo que seus negócios se resolveram antes do que pensava, auferindo grandes lucros. Sua esposa fez tudo que pôde para demonstrar que estava radiante com o seu regresso antecipado. Na manhã seguinte, ele pediu de volta as chaves e ela as devolveu, mas suas mãos tremiam tanto que ele adivinhou imediatamente o que acontecera na sua ausência.

Onde está a chave do gabinete? – perguntou.

— Por que não está junto com as demais?

— Devo tê-la deixado em cima da minha penteadeira.

— Não se esqueça de devolvê-la logo mais – disse Barba Azul. A esposa tentou o quanto pôde esquivar-se de devolver a chave, até que não foi mais possível. Barba Azul recebeu a chave e após examiná-la muito bem, disse:

— Por que a chave está manchada de sangue?

— Não tenho a menor ideia – respondeu a pobre mulher, pálida como a morte.

— Você não tem ideia, mas eu tenho – replicou Barba Azul.

— Você me desobedeceu e entrou no gabinete. Bem, agora, minha senhora, já que você abriu, tomará o seu lugar ao lado das mulheres que lá viu. Em prantos a pobre mulher se atirou aos pés do marido, chorando e implorando perdão, jurando arrependimento genuíno por tê-lo desobedecido. O seu sofrimento teria comovido um coração de pedra, mas o coração de Barba Azul era mais rigoroso do que um rochedo.

— Senhora, você deve morrer – o perverso declarou.

— Sua hora chegou!

— Já que não há escapatória – ela respondeu, fitando-o com os olhos cheios de lágrimas.

— Dá-me apenas algum tempo para que eu possa fazer minhas orações.

Vou dar-lhe um quarto de hora – disse o marido.

— Mas nem um segundo a mais. Quando a mulher ficou sozinha, chamou sua irmã e disse-lhe:

— Irmã Ana – pois esse era seu nome.

— Eu imploro, suba para o topo da torre e veja se nossos irmãos estão a caminho daqui. Eles prometeram me fazer uma visita ainda hoje. Se você avistar um deles, faça um sinal para que se apressem. Ana subiu rapidamente ao alto da torre e de vez em quando ouvia a pobre mulher perguntar desesperada

— Ana, querida irmã Ana, não está vendo ninguém chegar? E a irmã respondia:

— Não vejo nada, apenas o sol ofuscante e o capim verdejante. Nesta hora, Barba Azul pegou um sabre enorme e gritou a plenos pulmões:

— Desça já, ou subirei aí para buscá-la.

— Apenas me dê mais um segundo, eu imploro – sua esposa respondeu e logo sussurrou:

— Ana, querida irmã Ana, você vê alguém vindo para cá?

— Não, ó não, querida irmã, apenas um rebanho de ovelhas.

— Trate de descer depressa – berrou Barba Azul.

— Só mais um segundo – respondeu a esposa que gritou:

— Ana, querida irmã Ana, você vê alguém vindo para cá?

Eu vejo dois cavaleiros vindo para cá, mas ainda estão muito longe – ela respondeu. Um momento depois, gritou: — Graças a Deus, são nossos irmãos. Estou fazendo todos os

sinais possíveis para que se apressem. Barba Azul rugiu tão alto que a casa inteira estremeceu. Sua infeliz esposa desceu as escadas aos prantos com os cabelos revoltos e se atirou aos pés do marido.

Nada que você faça poderá me comover – disse Barba Azul.

— Prepare-se para morrer. Com uma mão a agarrou pelos cabelos e com a outra ergueu o sabre no ar, pronto para lhe cortar a cabeça. A pobre mulher se virou para ele e, com os olhos esmaecidos, suplicou que lhe desse um momento para se preparar para a morte.

— Não, não – disse Barba Azul.

— Prepare-se para conhecer o seu criador. E erguendo o braço...

Nesse instante bateram à porta com tanta força que Barba Azul ficou simplesmente paralisado. A porta foi arrombada com violência e por ela entraram dois soberbos cavaleiros que, empunhando as espadas, galoparam em direção a Barba Azul. Reconhecendo os irmãos de sua mulher – um era um dragão e o outro um mosqueteiro – fugiu na esperança de escapar, mas os dois irmãos não tiveram misericórdia e atravessaram seu corpo com as espadas e o deixaram cair morto. A esposa completamente extenuada mal teve forças para se levantar e abraçar os irmãos. Descobriu-se que Barba Azul não havia deixado herdeiros e assim a mulher recebeu a posse de todos os seus bens. Ela empregou parte de sua fortuna para casar a irmã Ana com um jovem fidalgo que estava profundamente apaixonado por ela. Outra parte empregou para ajudar seus dois irmãos. E o restante usou para se casar com um nobre homem, que a ajudou a banir a memória dos dias terríveis que passou com Barba Azul.

ANEXOS

ANEXO B. (Produções Textuais)

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/2018 Turma: 7º B

Aluno: Anderson Felix da Silva

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O menino que mentia

Era uma vez o menino que mentia ele mentia pra todo mundo pra mãe dele e pai quando ele ia pra brincar com os amigos mentia quando ia pra sair mentia era isso porque é muito mentiroso de mais e tem ele dormiu quando deu de manhã ele foi tomar café e foi escola foi pra escola ele conversou com a menina pra ir jantar com a ele mentiu que iam mas não foi mas naquele dia a menina ficou com raiva mais nunca ela ficou com ele menino foi Silvana pra casa mãe nervosa por o filho parava de mentir ele falou que ia vir só de tarde acabou chegou de noite ele parou de mentir pra mãe dele ai foi assim menino que mentia.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/2018 Turma: 7º ANO B

Aluno: Myrella da Silva Santos

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

A grande casa misteriosa

A grande casa misteriosa era de um homem muito velho ele tinha uma esposa que morreu dentro da casa, o homem - se chamava Aluredo e a esposa que faleceu - se chamava Bernada, essa casa dava mal presentimento para quem entrava nela, tinha uma casa ao lado de uma família nessa família tinha um garoto que todos os dias pesquisava sobre essa casa, ele e os amigos, ele descobriu que a esposa - se matou por que ela estava sendo vigiada.

Num outro dia os meninos viram uma coisa muito estranha, o homem estava conversando com a casa então os meninos pensaram vamos ser detetive e vamos começar o caso então começou.

Eles foram pesquisando Tim Tim por Tim Tim e os meninos descobriram que a casa era amaldiçoada pela a alma da esposa porisso que o senhor Aluredo não desgrudava dela.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/2018 Turma: 4B

Aluno: Paímore Costa Rodrigues

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O menino que mentia

Era uma vez menino que chegou na cidade
ele viu homens. ele já tava de olho nele porque
ele tinha cara bobo.

Ele se aproximou dele e diz: - olha sim você
deixa eu morar com você meu pai vai dar
tudo que você quiser

Ele respondeu: - tá você promete
menino - Sim eu prometo por meu pai é

reco
ele ^{homem} respondeu: - reco, tá!!!

em dia ele foi estralado mentira: depois
dele não era rico era pobre

em dia homem descobriu que tava mentindo
então ele não era menino era bexiga que
mordia a pessoa que desconfiava dele.

homem falou: - você mentiu pra mim ^{depois} que
seu pai era rico, seu mentiroso.

menino - A agora você vai morrer.

homem - morrer? porquê? você mentiroso agora
você que mata... kkkk

Ele ficou... Ele ficou bruto e o homem
 ficou com medo Ele diz
 homem - Não meu marito por favor
 menino - eu marito sem uci so queria dinheiro.

O menino que mentiu maritou homem
 O pai dele diz que não bom marito
 porque pode se queimada no fogo e
 quer a ligo.

Ele se rependeu que maritou homem que
 ajudou ele

Ele senqui sua vida para sempre e parou
 de mente entendeu que marito só vai trazer
 tristeza e ruim. ele teve muitos amigos e viveu
 feliz para sempre. Fim.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/2018 Turma: 7º B:

Aluno: Davi

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Uma noite no Museu

Em uma vez um homem que trabalha no museu lá tinha uma placa de ouro essa placa controlava muitos personagens e até animais eles faziam até apresentações no museu mas teve um tempo que a placa de ouro estava enferrujando e eles tinham que levar a placa para o Egito quanto mais a placa enferrujava mais os personagens paravam de se mexer mas eles passaram 6 dias para levar a placa em uma pirâmide onde era seu lugar eles estavam lutando para colocar a placa no lugar mas só faltava um encaixe mas chegou um cara do museu e a encaixou certinho no lugar eles ficaram muito felizes e voltaram para o museu.

Eles comemoraram por que conseguiram colocar a placa no lugar e eles fizeram uma festa no museu para festejar por que conseguiram se livrar da placa e ela ficou em um lugar seguro

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11 / 2018 Turma: 4: B

Aluno: mariane Costa Dantas

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

A história do escravo

É era uma vez uma casa dos ricos que
 eles tinha o escravo que fazia tudo mais eles
 tratava o escravo muito muito que eles
 more para ele de gorro barado e também
 ou mentava o seu não escutas eles
 tratando é muito triste e eles não tem liberdade
 trabalho muito choppinho e também as
 crianças também trabalhava tudo muito
 que estava na casa dos ricos e
 também faz bebidas quente e muito mais
 e também tinha o seu tanca respigado eles
 não bemex ele não bebia para batinho que
 eles não tirava os comete e não choppinho
 sei eles do escravo as casa deles muito
 grande muito guardado ~~mas~~ muito mais
 dois cinco paros de escravo os ricos.

E quinta muito lindo eu fiquei que
 presondado que historia dele e muito
 triste do escravo:

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28 / 11 / 18 Turma: 7 anos B

Aluno: Galayne Vitória

n.º 10

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Li esta amarela

Numa noite de um menino bem aventureiro havia uma casa amarela todo mundo falava dela, mas não sabia que lá morava uma velhinha, o menino chegando de casa resolveu se aventurar então resolveu fazer na casa amarela, ele só não sabia que morava gente lá o menino entra.

chegando lá se deparou com a escuridão mesmo assim ele não estava com medo, enquanto isso a velhinha estava fazendo uma bruxaria o menino escutou vozes e foi direto a ela e quando o menino se deparou com a velhinha e gritou: "o menino"
- AHAAAAH!!!

O menino saiu no chão e esta foi a hora que a velhinha fez a bruxaria.

Ela fez um feitiço para que ele não lembre mais de nada.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/18 Turma: 7 ano B

Aluno: Douglas Klimiz

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Uma casa assustada misteriosa

Um menino que ia para escola e ele tinha medo de passar pela casa assustada, mas ele passou e viu uma coisa estranha, mas não sabia o que era, mas ele foi para escola, seus amigos disseram vamos naquela casa e ele disse eu vi uma coisa estranha lá, e ele disse e só invenção sua, você é muito medroso, eles foram lá e não viram coisa nada, e foram para casa e ele foi dormir e ele foi dormir com seu irmão, ele saiu um barulho e ele foi lá, e não viu nada, mas no meio ele viu uma coisa, ele saiu correndo, e foi dormir, quando amanheceu ele foi para escola e estava com medo de passar sozinho, mas ele passou para ir a escola, e seus amigos ficaram dizendo na casa entrava lá e tinham um fantasma e tinham de lá correndo com medo, eles acreditam no menino, lá era um velhinho que morava lá, só que ele morreu e aquela casa ficou assustada.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28 / 11 / 2018 Turma: 7B

Aluno: Janyll Portela Nunes

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, climax e desfecho.

O mistério da pousada

Era uma vez três meninas chamadas Luísa, Zhanara e Júlia, elas estavam de passagem naquela cidade, estavam muito cansadas então vieram em pousada a pousada não parecia lá essas coisas mas pelo menos dava pra descansar, chegando lá havia uma mulher que tomava conta da pousada então a mulher que já era uma senhora, falou que aquela pousada não era lugar pra elas, as meninas ficaram assustadas com o que aquela mulher havia dito, mais elas iria ficar por ali mesmo, Luísa e Júlia dormiram, depois de um tempo ouviram um barulho vindo do beixo, então as duas desceram lentamente as escadas, chegando lá a mulher que cuidava da pousada estava querendo amarrar a Zhanara então suas amigas chegaram e a salva-la, a mulher foi presa por 30 anos, até hoje não se sabe oq aconteceu com a pousada.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28 / 11 / 18 Turma: 7º Ano "B"

Aluno: Samuel Soares Ferraz

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O Menino que sonhava em ser motoqueiro

Era uma vez um menino que não tinha nada e ele sonhava em ser motoqueiro mais ele não tinha dinheiro e seu pai chorava porque não tinha dinheiro e não ia realizar o sonho do seu filho mais o menino nunca ia desistir ele sonhava mais um dia ele foi a loja na mega-sena ai ele ganhou muito ~~de~~ dinheiro e comprou uma casa e foi realizando seu sonho e seu pai comprou uma moto e deu de presente para seu filho e seu filho desmaiou ai os pais levaram ele para o hospital que ele foi se recuperando e foi e agradeceu e gostou muito ele foi realizando e foi ficando e ficando ai ele foi subindo de cargo até que um dia ele conseguiu realizar seu sonho graças a Deus ele chorou e agradeceu os seus pais e também a mega-sena graças a ela ele conseguiu ele não acreditava em que ele conseguiu mais ele ficou muito feliz e nunca pensou que ia ganhar na mega-sena ele ficou muito feliz com o seu sonho realizado ele viveu feliz como ele está agora.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/2018 Turma: 7º B

Aluno: Juliana Papado Silva

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O mistério da morte das escravas

Era uma vez uma mulher muito rica chamada Magnália. Dona Magnália tinha muitas fazendas, grandes propriedades e várias escravas, mas nenhum herdeiro pois ainda não havia se casado, porque nenhum homem era de seu agrado, pois ela era arrogante e só fazia o que queria e os homens eram muito mulherengo.

Um dia dona Magnália soube duas de suas escravas haviam morrido mas, ela não sabia como. Então ficou com muita raiva, mas contratou um detetive que desvendasse esse mistério. Quando o detetive chegou na casa de dona Magnália ela viu que ele era muito bonito e bem dedicado no que fazia. Seu nome era detetive Micke.

Então dona Magnália o contou o que havia acontecido com as escravas e, que ela não sabia quem havia as matado. Então o detetive foi a uma das casas de escravas dela, onde tinha acontecido o ocorrido. Rapidamente dona Magnália mandou o mordomo que levou a mala para um dos quartos.

Enquanto isso o detetive Micke foi interrogar as pessoas da casa: dona Magnália, o mordomo, o cozinheiro e uma escrava.

Dona magnólia disse que no dia da morte das escravas o mordomo estava servindo-a chá na sala a noite quando ouviram gritos. O Cozinheiro disse que estava preparando o café da manhã na Cozinha. E a escrava disse que estava na senzala comendo sua janta.

O detetive depois que escutou os depoimentos deu uma averiguada no local e encontrou uma faca, uma luva branca e um longo fio de mão com as iniciais R.B.

Logo o detetive mandou prender o Cozinheiro por matar as escravas. Dona magnólia não entendeu e o detetive avisou:

- Eu desvendei porque ele disse que estava fazendo o café da manhã, mas o ocorrido era a noite, os dedos eram dele e tinha as iniciais do nome dele. Ele as matou porque queria algumas propriedades das escravas que o pai dele de pra elas.

No final ele foi preso e tudo foi resolvido e dona magnólia nunca mais soube do Cozinheiro pois houve se casado com o detetive Nickle

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data 28 / 11 / 18 Turma: 7º ano B

Aluno: Thaissa Mariane Sousa Soares

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

"A Casa Amarela"

Éra uma vez uma casa amarela que existem numa cidade chamada São Vicente essa casa era muito conhecida a dona dela era Dona Maria e as pessoas passaram que tinha alguma pessoa dentro dela mais a própria dona dizia que não tinha ninguém lá as pessoas ficaram confusas

Um dia veio uma família para alugar a casa a família ficou alheando porque acharam estranho porque a dona da casa estava mostrando a casa muito nervosa, a dona terminou de mostra a casa e a família disse que ia pensa se ia aluga a casa e falou que tava muito estranho a casa.

Amanheceu um dia de chuva tava muito forte a chuva algum minutos depois a dona foi lavar uma roupa para alguma pessoa, e os vizinho dela desafiado ficaram alheando para onde ela ia ai ela entrou na casa amarela e os vizinhos dela foi atrás dela viram que tinha uma pessoa muito mal lá eles entraram numa vez na casa a dona ficou desesperada e o homem que tava virando lá ele se chama o latapora porque ele era cheio de manchas e as pessoas tinham medo dele porque já viram ele na rua.

é possível que a casa era estranha porque
ele fazia muita barulho e a casa foi conhecida
como a casa amarela e o homem lateira.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/18 Turma: 7º Ano "B"

Aluno: Ducas Eduardo Mendes de Araújo

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Uma Noite no Museu

Era uma vez, numa noite muito linda lá em Nova York, os alunos do Colégio lá dos Estados Unidos iam ver uma exposição que ia acontecer lá no Museu.

Os alunos chegaram lá no Museu que já estava reservado para eles verem a exposição que ia acontecer só as 9:00 da noite.

Naquela hora já era 8:40 da noite, enquanto não começava os alunos foram ver como era um Museu.

Eles foram até o Porão onde tinha uma placa dizendo que não podia entrar, mas como não tinha ninguém vendo eles, eles abriram a porta e ligaram a luz e viram muitas coisas antigas, como um pedaço do navio chamado TITANIC, tinha também histórias que no título delas dizia não abra esta história e malabrisada.

Mas eles foram maltratados e não ouviram o livro, quando eles abriram o livro, ouviram um grito de uma pessoa lá em cima do Museu, dizendo: "Saiam daqui, saiam daqui!"

mas eles não estavam nem aí para a voz e foram

Ver esta vez, quando chegaram lá tinha uma estada muito velha eles ficaram com medo porque a porta se fechou do nada, e as luzes se acenderam sozinhas e as velas também, então apareceu uma mulher com uma roupa branca com a cara toda deformada e dizendo: Eu mandei vocês saírem, agora peguem vocês!!!.

Então a mulher desapareceu do nada e pegou um dos alunos.

Então os outros alunos foram pedir ajuda para os professores do Domo do museu.

O Domo disse que no porão morava uma mulher que foi muito maltratada pelos antigos domos daquele museu.

Então foram procura-la lá no porão e viram um pedaço de um pano branco da roupa da mulher, mas tinha uma coisa estrada a mulher não parecia ser um fantasma porque nenhum fantasma deixa um pedaço de um pano no porão de qualquer jeito.

Então lembraram que no mesmo dia tinha um feriado chamado HALLOWEEN, então lembraram que decoraram o museu com muitos coisas de HALLOWEEN.

Então viram o aluno voltar com uma roupa de fantasma com a mesma mulher que o tinha pegado, então a mulher disse que iam pegar eles para voltar as fantasmas de HALLOWEEN então tudo ficou feliz na qual se que com mistério muito engraçado.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/18 Turma: 7^{ma} "B"

Aluno: Anthony maciel Lima dos Santos

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O assassino de São Bernardo

Era um vez um homem que só andava de roupa usada e queria roubar a prefeitura, mais só que lá tinha 6 guardas e num dia de quarta-feira o homem de preto decidiu assaltar a prefeitura às 9:33 ele matou os 6 guardas e quando chegou na sala do prefeito, ele deu um tiro bem na cabeça do prefeito e ele morreu e o homem de preto levou 80 mil reais e com alguns minutos avisaram a polícia mais o homem de preto já estava fugindo e a polícia com muito tempo emcurialocam e ele pegou um caixa de refém e com muito tempo a polícia entrou em negociação com o homem de preto.

Mais um policial se precipitou e atirou e matou ele e recuperou os 80 mil reais e fizeram outra eleição de prefeito e foi eleito João João.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28 / 11 / 2018 Turma: 7ano B

Aluno: Alyson

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O mistério da casa Amarela

Era uma vez, uma casa amarela, que fica no fim da rua, lá mora um homem que nunca saía da casa, todos moradores que ia para aquela casa nunca mas saía vivo.

Num certo dia, chegou uma família nova na aquela rua, já que eles são novos foi cumprimentar os vizinhos, essa família tinha conhecido todos os vizinhos, mais faltava mais um vizinho que mora na casa amarela.

Então eles foram lá pra conhecer esse vizinho, a esposa de Thom teve na com pambilha mas nada do homem aparecer, então diferente o homem pegar a esposa de Thom, o Thom não teve como impedir de pegar sua esposa, então rapidamente foi pra sua casa pra pegar a arma.

Foi ligeiro pra casa amarela pra arrastar a porta pra e salvar sua esposa.

Então arrastou a porta, e entrou na casa.

Edisse pra o homem: Se você não aparecer com a minha esposa, eu vou te matar.

Então ouviu um barulho estranho no quarto, de sair e foi lá pra ver o que era.

O Thom abriu a porta e viu o homem que sendo matar sua esposa, e rapidamente mata

O homem se deitou e não teve ensanguentado e lá no mesmo quarto era onde matava as mulheres que ia praquela casa.

Rapidamente o Thom levou o corpo para a UTI, mas ela não tinha nenhum sinal de agressão.

O Thom foi dinovo na casa amarela pra enterrar o corpo, mas o corpo não estava lá.

Eles ficaram velhinhos mas nunca acharam o corpo, dizem que alma desse corpo fica radiando a casa amarela e causando mais vítimas.

No dia seguinte deculivrao porque o homem matava aquelas pessoas, pois ele matava porque era psicopata e via sinais de pessoas mortas para escher suas vítimas.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/2018 Turma: 7º ano "E"

Aluno: Maria Eduarda Silva Costa

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O mundo misterioso dos unicórnios

Era uma vez o mundo dos unicórnios, era lindo sim que era cheio de doces, e tinha um sorveteiro que fazia sorvete maravilhosos, mais um dia, ele fez um sorvete muito, muito grande, numa noite um unicórniozinho apareceu morto, na hora da investigação, apareceram algumas pegadas grandes e doces, as pegadas levaram até o mundo de sorvete, e eles chamaram o pupilo do mundo de sorvete, ele disse que nunca tinha visto, depois tinha uma criança na rua e viu o mestre e saiu correndo para avisar o pupilo, o pupilo foi até o mundo de sorvete e viu o mestre, foi até a pupilaria gelada, e brigou com o pupilo, que era o sorveteiro, ele disse: eu não gosto de unicórnios, porque eles não gostam dos meus sorvetes. daí, eu fiz um sorvete para natal, daí, o pupilo dos unicórnios o prendeu na prisão de nutrems, e fim

Maria Eduarda

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28 / 11 / 2018 Turma: _____

Aluno: marcos Vinicius mendes da silva

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

9 meninos que reclamava do vido

Certa uma vez o menino que reclamava do vido
mas ele tinha tudo na vida e era só reclamado o pai
dele dava tudo pro ele mas em dia o seu pai deu
o conselho pro ele mas ele não sabia que a vida era ruim
que tem muitos meninos na sua passado foram perdidos
somado um dia se trabalhos do seu pai foi caído ao poucos

mas quando passou o mês e ele foram passado fome
e o pai dele disse pro ele foi vai reclama do vido
e o menino foi se adaptando e seu pai encontrou o trabalho
e ele foi ganhando vido e menino nunca foi reclama do vido
e pai dele disse que não estuda não tem nada na vida
o menino quem reclama do vido não tem nada na vida e
pai dele disse pro menino e o menino nunca faltou aulas

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28 / 11 / 18 Turma: 7º Ano "B"

Aluno: Franeyane Costa***

nº: 11

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

A casa Amarela

Éra uma vez uma casinha Amarela que mora-
va um menino sozinho, ele morava dentro dos matos
por que ele não gosta de mutirão. Ele não gosta de
mora na cidade. Ele gosta do interior, ai passou uma
mulher chiqui e ele se arrumou bem bonito, e ele foi
seguinte lá até a casa dela ai ele foi lá e disse - Oi
tudo bem você passou lá por casa e eu vim até
aqui lhe pedir em namoro, ai ela disse - Srão?
- Não acredito eu passei perto da sua casa?
- Ai ele disse:

Sim você passou por lá, e ele faz dias troce
ela pra mora com ele:
se levanta o armario tá se **muchendo**, vai ver o
que é por favor.

- Ele encontrou três mulheres amarrada no
armario e ela perguntou quem foi que botou esas
mulheres no armario porque elas não ia aparecer
di uma hora pra outra.

por que ela descobriu que ele era traficante
botou aquelas mulheres no armario pra mim
espanta.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28 / 01 / 2018 Turma: 7º-B

Aluno: Kauan Silva Pereira

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Italo

Era uma vez três ~~crianças~~ crianças chamada Gege e João e Pim estava brincando e seu brinquedo caiu no buraco Gege esticou o seu braço para pega o brinquedo e apareceu um ~~pequeno~~ palhaço quando ele pega quando ele ia pegar o palhaço arrabam o braço de Gege e depois ele se mexe um mês depois o João e Pim estão numa biblioteca fazendo um trabalho de biologia ele encontra um livro que falava do palhaço onde ele mencionava que foram na casa do palhaço que estava abandonado.

Lá o palhaço se transformou em seu maiores pesadelos e atormentou os meninos e eles saíram da casa mas eles ~~descobriram~~ tomaram confiança e entraram na casa de novo o palhaço diz alimento ele mudou os dois não estão como antes e eles mataram o ~~pequeno~~ palhaço e tudo volta ao normal

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/2018 Turma: 7º B

Aluno: Juanio Lima Silva

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

A Casa amarela de arrepia

Era uma vez uma casa mal assentada que ficava no meio da floresta. Os caçadores que iam para a floresta para pegar madeira para fazer fogueira em sua casa e acharam a casa mal assentada mais ninguém tinha coragem de entrar porque eles estavam uma vez de arrepia dizendo... Agora eu estou tendo e agora eu vou te deixar.

Todos diziam que era o capado rubio que estava passando pela a floresta e viu a casa amarela estava chovendo muito forte e ele estava muito cansado então ele entrou e viu uma cama ele colocou o seu machadão e foi dormir depois desse sono ninguém mais viu.

Todo mundo estavam preocupados por isso eles perguntavam para todos as pessoas do bosque mais ninguém viu e foram para a floresta e encontraram a casa amarela e resolveram entrar mais quando entraram e os portos se fecharam e eles sumiram todo mundo dizia que era um mistério. O capado rubio não estava morto ele

estava empunizado por isso que ele estava assustando as pessoas.

Mais veio um homem de coragem o seu nome era mar e entrou na casa entrou num quarto que esta o robério e os outros cassadores o que estava empunizando os cassadores era uma pedrea brilhante que o cassado robério tinha encontrado na casa mais o cassado mar a destruiu e todos foram para as suas casa e todos os cassadores destruíram a casa.

Se que tinha um tumulto lá não era o cassado robério que estava assustando lá era um fantasma mas ninguém sabia e todos ficaram felizes e fim

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28 / 11 / 19 Turma: 4 ano B

Aluno: Luiz Felipe dos Santos

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

~~PPH. No assassinato~~

Era uma vez dois amigos que se chamavam
 Leonardo Lara e Amanda que queriam fazer
 um casamento em uma festa no jardim
 eles estavam se divertindo muito fazendo jogu-
 ra pescando na lagoa e muitas outras coisas
 um certo dia em uma noite muito chuvosa
 o Amanda foi para o seu quarto para instalar
 no sofá e Leonardo estava na cozinha quando
 o Lara escutou um grito no quarto de ama-
 nda quando o Lara chegou correndo para o qua-
 rto de Amanda, encontrou Amanda muito
 com um pano na cabeça quando Amanda pediu
 o ajuda rápida e encontrou um pouco de
 uma chamada para ajudar do casamento
 assassinato em um pedaço de madeira e estava
 chamado o Lara chamou polícia e foi en-
 trear para sua casa.

Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/18 Turma: 7º ano "B"

Aluno: Uterina Cristina de Souza Damasceno Nº 213

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

~~PPH~~
~~PPH~~
 O mistério dos corpos secos

Uma vez um homem que fazia muitas expedições o nome dele era Jhone Thowchytow, um dia Jhone foi embusca de artefatos e ele entrou em um matagum e não demorou muito ele achou uma casa toda acabada Jhone ficou muito curioso e entrou na casa. — Nossa que casa antiga, o que é aquilo e tipo uma caixa.

Jhone não sabia mais estava correndo um grande perigo, ele conseguiu abrir a caixa e dela saiu uma fumaça preta que dizia — ai Jhone, ai Jhone.

Jhone ficou muito assustado e saiu gritando. A fumaça saiu gritando atrás de Jhone e até que Jhone desapareceu depois de varios dias as pessoas do Museu ficaram preocupados porque ele não voltou algumas pessoas foram e em busca de Jhone, passou muito tempo e as pessoas não voltaram, começaram a desaparecer algumas pessoas na cidade e o chefe recebeu varias reclamações que pessoas estavam desaparecendo.

No dia seguinte o chefe foi embusca dos pessoas desaparecidos prelevou na

cidade inteira mais não achou nada
 e quando ia passando viu um rato
 no mato e o chefe entrou no mato,
 o mato era muito fechado mais mesmo
 assim ele entrou e quando ia passando
 viu um monte de corpos secos sem ossos
 e do outro lado tinha o monte
 de ossos no outro lado tinha varias
 tigelas de sangue, ele pegou os ossos
 e colocou em sua bolsa e levou
 para o laboratorio para saber de quem
 era aqueles ossos. E descobriu que
 todos os ossos eram dos pessoas desapareci-
 das, o chefe no dia seguinte foi
 até a casa do crime e acabou
 vendo uma casa velha e abriu
 pela fenda da casa e viu um monstro
 arrastando pegando todos os vasos de
 sande e botando tudo em uma estufa
 quente e depois ele tropeçou em uma
 caixa e dentro da caixa tinha algumas
 escritas dizendo "se o demônio se liberta e
 se na caixa o labrador" o chefe chegou
 partras e prendeu o demônio na caixa
 e depois ele levou para o padre
 e o prendeu em uma cela secreta
 debaixo da igreja e toda segunda e
 sexta o padre ia rezar no monstro.

fim
 e continue
 em outra história



Escola Municipal Nilza Coelho Lima Data: 28/11/2018 Turma: 7º ano "B"

Aluno: Wemerson

Agora que vocês já conhecem o que é um miniconto e um conto de enigma, chegou a hora de produzir!

Lembrando que a sua produção será um conto de enigma, e que suas características são:

Possui poucas personagens, o elemento principal é um mistério a ser desvendado por meio do raciocínio lógico, não esqueçam que a estrutura do conto é composta por apresentação, complicação, clímax e desfecho.

A casa branca

Éra uma vez uma casa branca que as pessoas tinha medo de entra na casa. Ai as pessoas que tinha um fantasma mais as pessoas não acreditam em fantasma, o homem estava muito corioso ai ele disse "eu vou entra nessa casa" ai o homem entrou na casa as pessoas disse que o fantasma dizia assim agora você mecheu comigo agora eu vou te deixar ai o homem morreu de medo ele saiu correndo. Ai o homem falou com todas as pessoas tinha 15 pessoas ai eles entraram na casa branca ai dividiam em 5 pessoas ai uma d'elles encontrou uma cortina vermelho ai o homem tirou a cortina era um macaco com uma banana que dizia assim agora você mecheu comigo agora eu vou te deixar ai o homem que não tinha fantasma e o homem desvelou o misterio da casa branca.

